

Desde o primeiro dia depois do nascimento, as crianças vivem em comum, em grandes salas instaladas para esse fim, da maneira mais cômoda e opulenta, criando-se assim para uma vida harmônica. Segundo suas inclinações naturais, são empregados seja para executar os trabalhos sujos peculiares à vida duma comunidade e para os quais muitas crianças têm, por natureza, certa propensão; seja para tratar pombos e coelhos ou ainda para enfeitar os salões de festas. O alcance dessas sábias instituições será extraordinário. "A nós", anuncia Fourier extasiado, "é reservado um espetáculo que não se repetirá outra vez em nosso globo: a passagem repentina da incoerência à combinação social. Isso constituirá o mais brilhante resultado que nosso movimento possa alcançar neste mundo e cuja expectativa deve indenizar a atual geração de todos os seus dissabores. Cada ano decorrido durante essa metamorfose valerá séculos".

Os falanstérios espalhados por toda a terra unem-se então por grupos de quatro, oito, doze e vinte e quatro, a cuja frente se encontram duarcas, triarcas e tetrarcas. O dodecarca dirige um milhão de falanstérios e o aniarca, que reside em Constantinopla, é o presidente virtual do mundo inteiro.

O império da "lei de livre associação" a tal ponto apurará os instintos e as paixões, que já as crianças gozarão de sensações e prazeres de que hoje os adultos nem têm idéia. Por outro lado, não é só econômica e moral mas também fisicamente que a raça humana vai fundamentalmente melhorar sob o influxo das instituições fourieristas.

As condições higiênicas da vida elevarão sensivelmente sua duração média. O homem alcançará normalmente a idade de cento e quarenta e quatro anos. Visto que, deste período de vida, oitenta anos poderão ser dedicados ao gozo de prazeres sensuais, é excusado acrescentar que a monogamia terá de ser substituída por um novo sistema harmônico de poligamia e de poliandria.

Afinal, a grande harmonia da sociedade humana agirá harmoniosamente sobre o resto da natureza. Uma "coroa ártica" se formará que dispensará luz e calor à semelhança do sol e fará com que São Petersburgo e Okotsk desfrutem um clima favorável igual ao de Cadix e de Constantinopla de modo que a temperatura branda da Andaluzia se estenderá à Sibéria e os mares glaciais se tornarão navegáveis. Simultaneamente com a tropical fertilidade da terra assim alcançada, o mar, mercê da ação do fluido da coroa ártica e da mudança do clima, perderá sua amarga salinidade e passará a ter um gosto de limonada.

Os monstros marinhos atuais perecerão e serão substituídos por novas criações, por um "anti-tubarão" e uma "anti-baleia", animais que se mostrarão amigos do homem e, ao mesmo tempo, dispostos a puxar seus navios através dos oceanos. Pelo contrário, todos os pei-

xes e animais marinhos de mesa, tais como o arenque, o bacalhau ou a ostra sobreviverão, a-pesar-da transformação do mar e se multiplicarão ainda notavelmente.

Na terra firme, sucederá coisa semelhante. Aquí também, em consequência da grande harmonia, todos os animais nocivos, ferozes ou venenosos desaparecerão e criaturas úteis de espécie completamente nova tomarão seu lugar. Assim é que surgirá um "anti-leão", animal manso que voluntariamente se oferecerá ao homem como cavalgadura.

Do mesmo modo que em nosso globo, também nos outros planetas a harmonia substituirá a desarmonia, até ser alcançada a felicidade do maior número de estrélas. Nesse tempo, aliás, a morte não significará senão uma peregrinação dum astro para outro, que será sempre mais perfeito do que o precedente.

O próprio homem, com o andar do tempo, se verá provido de dois novos instrumentos de grande valor — um lindo-rabo móvel que levará na sua extremidade um olho; em segundo lugar, uma tromba invisível, que habilitará seu portador a captar os fluidos etéreos e a comunicar com os moradores de outros astros.

* * *

Para realizar essas perspectivas estupendas, precisava-se apenas dum capital de oito milhões de francos indispensáveis para o primeiro falanstério. Era impossível, pensava êle, não sem razão, que por motivo de tão insignificante soma pudesse vir a malograr a realização da harmonia cósmica, com anti-leão e tromba etérea.

Penetrado dessa convicção, dirige-se, cheio de confiança, quer direta, quer indiretamente, a todas as personalidades que no momento lhe parecem acessíveis, esforçando-se por despertar-lhes interesses pelo seu sistema da harmonia e delas obter os oito milhões necessários. Caixeiro-viajante experto, esgota todos os recursos de sua eloquência para pintar-lhes as valiosas vantagens materiais que poderão granjear, além da honra e da glória perante o mundo atual e a posteridade. Vai assim visitar, sucessivamente, Napoleão, os Bourbons, a nobreza e o clero da Restauração, os liberais, industriais ingleses, filantropos ricos, bem como seus mais encarniçados adversários, não esquecendo o barão Rothschild a quem promete a reconstituição do reino de Jerusalém, nem lord Byron, George Sand e Walter Scott. Depois da revolução de julho, empenha-se com os senhores Lafitte e Thiers e vai até procurar interessar os pobres emigrantes poloneses que vivem em Paris.

Quando alguém tenta livrar-se dêle alegando que não possui oito milhões, Fourier insiste para, pelo menos, comprar uma meia légua quadrada de falanstério pelo preço de um milhão de francos. Com